



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAHYANNE MILENE DA SILVA BARROS

**VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM DISCENTES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE
DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

João Pessoa - PB

2025

RAHYANNE MILENE DA SILVA BARROS

VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM DISCENTES DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DE UM
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito à
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Taísa Caldas Dantas

João Pessoa - PB
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277v Barros, Rahyanne Milene da Silva.

Vivências de educação emocional com discentes dos anos iniciais do ensino fundamental: uma observação participante de um projeto de extensão universitária / Rahyanne Milene da Silva Barros. - João Pessoa, 2025. 38 f. : il.

Orientação: Taísa Caldas Dantas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação emocional. 2. Ensino fundamental. 3. Extensão universitária. I. Dantas, Taísa Caldas. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

RAHYANNE MILENE DA SILVA BARROS

**VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM DISCENTES DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DE UM
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TAISA CALDAS DANTAS**
Data: 06/05/2025 18:56:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª. Drª. Taísa Caldas Dantas

UFPB/DHPE/CE

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **ADENIZE QUEIROZ DE FARIAS**
Data: 06/05/2025 15:00:38-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª. Drª. Adenize Queiroz de Farias

UFPB/DHPE/CE

(Membro da Banca Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 **MARILENE SALGUEIRO**
Data: 07/05/2025 07:11:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª. Drª. Marilene Salgueiro

UFPB/DHPE/CE

(Membro da Banca Examinadora)

João Pessoa, 05 de maio de 2025

A todas as crianças que contribuíram de maneira direta e indireta para a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Soberano Senhor por ter guiado os meus passos e direcionado o meu coração para a docência, fazendo-me compreender a minha vocação. A Ele rendo graças por ter me sustentado durante toda a formação acadêmica.

A minha família, irmã e irmão, em especial a minha mãe por ser a maior incentivadora e idealizadora do meu diploma, devo tudo à senhora.

Ao meu noivo, por segurar minha mão em todos os momentos, por ser presente, incentivador e paciente. Que bom que nossos caminhos se cruzaram na universidade. Te amo.

As minhas colegas de graduação, Camila, Brenda e Larissa, por terem tornado os dias menos cansativos dentro do Campus. A Gabi por ter sido uma grande amiga e ter agregado tanto a minha prática docente enquanto professoras estagiárias e além da sala de aula.

A Lyzandra, você foi uma grande luz durante todo o tempo de graduação. Obrigada por me direcionar sempre para o que é verdadeiro, justo e bom. A Manu, por ter levado os meus fardos e compartilhado tantos momentos na biblioRelax e no Vascão. Manu e Lyz, vocês são um grande presente para mim.

A Vitória, minha companheira de projeto que contribuiu tanto na realização desta pesquisa. Levo muito de você em meu coração.

Aos meus amigos que torcem pelas minhas conquistas e compartilham a caminhada dia a dia.

A banca examinadora por ter aceitado o convite para participar deste momento tão importante para mim.

Por fim, e em especial, a minha orientadora Taísa por ter acreditado no meu potencial desde a primeira ligação que fiz quando estava em quarentena, aceitando me direcionar nos estudos sem ao menos me conhecer. Obrigada pela oportunidade de ser sua extensionista, por ter contribuído de forma significativa para a minha formação acadêmica, sobretudo, para o desenvolvimento de um olhar humano, inclusivo, acolhedor e sensível a cada aluno. Obrigada por não ter desistido de mim.

"Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza"(Salmos 139:14)

RESUMO

Os estudos acerca das emoções evidenciam sua importância para o processo de ensino-aprendizagem e para a construção de relações sociais saudáveis. Este estudo caracteriza-se como relato de experiência, que surgiu através de um projeto de extensão vinculado ao PROLICEN da UFPB. O projeto ocorreu em uma escola pública, localizada em um bairro de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo geral é analisar como o campo da Educação Emocional pode colaborar para o fortalecimento identitário e construção de vínculos escolares saudáveis entre estudantes com e sem deficiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, adotando os seguintes passos metodológicos: pesquisa de campo, grupo focal, observações participantes e não participantes e entrevistas semiestruturadas. Os resultados do estudo evidenciam que a Educação Emocional beneficia a autoestima e identidade dos discentes dos anos iniciais, além de ressignificar o olhar capacitista e possibilitar um convívio harmonioso entre os estudantes sem deficiência e seus pares com deficiência.

Palavras-chave: Educação Emocional; Ensino Fundamental; Extensão Universitária

ABSTRACT

Studies on emotions show their importance for the teaching-learning process and for building healthy social relationships. This study is characterized as an experience report, which came about through an extension project linked to UFPB's PROLICEN. The project took place in a public school located in a socioeconomically vulnerable neighborhood. The overall aim is to analyze how the field of Emotional Education can help strengthen identities and build healthy school bonds between students with and without disabilities in the early years of elementary school. To achieve this goal, a qualitative study was carried out, using the following methodological steps: field research, focus groups, participant and non-participant observations and semi-structured interviews. The results of the study show that Emotional Education benefits the self-esteem and identity of students in the early years, as well as reframing the ableist view and enabling harmonious coexistence between students without disabilities and their peers with disabilities.

Keywords: Emotional Education; Primary Education; University Extension

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Apresentação do diário.....	23
Figura 2: Movimento em sala de aula.....	24
Figura 3: Integrantes do projeto com os/as estudantes.....	26
Figura 4: Vivências em Educação Emocional.....	29
Figura 5: Autoconhecimento.....	30
Figura 6: Estudante durante a oficina.....	31
Figura 7: Discentes auxiliando seu colega a realizar uma atividade.....	32
Figura 8: Contação de história sobre diversidade.....	33
Figura 9: Última vivência.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A Educação Emocional: Conceitos e Fundamentos.....	14
2.2 O papel da Educação Emocional no processo de ensino-aprendizagem.....	17
2.3 A relação entre Educação Emocional e o fortalecimento da identidade.....	19
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
3.1 Campo da pesquisa e descrição das vivências.....	21
3.2 Instrumentos de coletas de dados.....	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	22
4.1 Vivências em Educação Emocional com alunos dos anos iniciais.....	22
4.2 Estímulos emocionais.....	26
4.3 Fortalecimento da identidade, vínculos escolares e pessoal.....	29
4.4 Impactos dos projetos na formação integral: acadêmica, profissional e cidadã.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso pretende analisar como o campo da Educação Emocional pode colaborar para o fortalecimento identitário e construção de vínculos escolares saudáveis entre estudantes com e sem deficiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa é fruto de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do qual foram realizadas vivências de Educação Emocional com discentes de uma escola pública da cidade de João Pessoa.

Com a chegada da contemporaneidade, há uma crescente demanda por uma educação que valorize a singularidade e a subjetividade dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a escola atual tem enfrentado obstáculos por estar alicerçada na concepção antiemocional, onde o tempo, pensamento, corpo e emoções dos educandos são controlados, impactando a aprendizagem, a relação entre professor e aluno e fragmentando a identidade dos educandos, prejudicando o âmbito coletivo e individual (Casassus, 2009).

Na conjuntura educacional atual, professores, alunos e demais profissionais da educação vivenciam dificuldades na realização da prática educacional. Dentre os desafios mais comuns, destacam-se a indisciplina dos alunos, que frequentemente mostram-se desinteressados nos assuntos abordados em sala de aula; número excessivo de alunos nas classes; problemas no âmbito familiar; violência doméstica e urbana; desregulação emocional, entre outros fatores (Casassus, 2009; Silva e Costa, 2018).

O interesse pela temática surgiu através da minha participação como bolsista nos projetos “Apoio pedagógico em Educação Emocional para profissionais da Educação Especial em tempos de pandemia” realizado no ano de 2021 e “Educação Emocional como meio de inclusão e empoderamento para estudantes com deficiência da escola pública”, realizado no ano de 2022. Esses projetos são vinculados ao Programa de Licenciatura (PROLICEN) e ao Núcleo de Educação Emocional¹ (NEEMOC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ao vivenciar a Educação Emocional no contexto escolar, por meio das oficinas realizadas, tornou-se clara a importância e urgência de tornar esta temática um campo de aprofundamento orientador da minha prática docente enquanto professora em formação. Outro aspecto que me motivou a trabalhar e pesquisar este campo foi reconhecer que as

¹ Os fundadores do núcleo são os professores pesquisadores Dr^a Elisa Gonsalves e Dr Fabrício Possebon. Atualmente, até a presente data de defesa deste trabalho, as coordenadoras são as professoras pesquisadoras do Centro de Educação (CE) Dr^a Marilene Salgueiro e Dr^a Taísa Dantas.

emoções são intrínsecas ao ser humano e conhecê-las de maneira mais profunda é de suma importância, pois proporciona ao indivíduo um autoconhecimento que se reflete no convívio social e desenvolvimento integral o qual envolve aspectos cognitivos e emocionais. Ao compreender minhas próprias emoções, posso construir relações mais saudáveis e empáticas com meus alunos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem mais positivo, acolhedor, envolvendo a identidade singular de cada educando. Além disso, a escola escolhida como instrumento de pesquisa tem um significado que traz memórias afetivas, por ser um lugar frequentado por mim na infância, como aluna do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF). Hoje, poder retornar ao ambiente como professora em formação representa um misto de alegria por saber que consegui seguir e alcançar os degraus da vida acadêmica, e também grande responsabilidade por poder contrastar as vivências, a teoria e a prática.

Diante do contexto e objetivo apresentado, a pesquisa tem como pergunta orientadora: como a Educação Emocional pode contribuir para o fortalecimento da identidade e melhoria das vivências escolares? Para alcançar o objetivo estabelecido nesta investigação qualitativa, adotou-se como metodologia a pesquisa de campo descritiva, utilizando o grupo focal como instrumento de coleta de dados.

Os sujeitos participantes da pesquisa são doze crianças, com idade entre 9 e 12 anos, regularmente matriculadas nas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, do turno vespertino, da escola pública Aprender, localizada no bairro Cruz das Armas, em João Pessoa. A pesquisa teve como critério de participação assiduidade e interação durante as oficinas realizadas.

Este estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente, a fundamentação teórica abordará conceitos do campo da Educação Emocional, Educação Emocional e o processo de ensino-aprendizagem e identidade. Em seguida, apresentaremos a metodologia, os resultados deste relato de experiência e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo da Educação Emocional tem se mostrado fundamental no contexto educacional, em particular para o fortalecimento da identidade e o processo de ensino-aprendizagem, também evidenciado por diversos autores como: Bisquerra (2000;2014), Casassus (2009), Damásio (2012), Gonsalves (2017;2015), Sales (2015), entre outros. Este capítulo visa proporcionar uma base de conhecimento teórico acerca do tema, objetivando fundamentar e contextualizar a pesquisa realizada. Destacando-se a importância da compreensão emocional para o desenvolvimento integral dos sujeitos, em particular no âmbito educacional.

2.1 A Educação Emocional: Conceitos e Fundamentos

As emoções são inatas a todos os seres humanos e possuem a natureza de serem neutras, ou seja, não são positivas ou negativas, podendo causar sensações agradáveis e/ou desagradáveis nos sujeitos (Morais, 2024). Além disso, as emoções se caracterizam por serem respostas rápidas oferecidas pelo organismo influenciada por estímulos emocionais (Gonsalves, 2017; Martins, 2004).

As emoções são divididas em dois grandes grupos: emoções básicas e emoções secundárias. As emoções básicas são o medo, reação natural diante de uma situação perigosa; tristeza, que é provocada diante da perda de objetos ou pessoas queridas; raiva, estimulada diante de obstáculos e ofensas, possibilitando a autodefesa; nojo, instiga a repulsa diante de algo que pode afetar a saúde dos sujeitos, possibilitando o incentivo à higiene; alegria, incentiva momentos de união; surpresa, encoraja a curiosidade e a exploração. As emoções secundárias são, vergonha, culpa, empatia, gratidão e altruísmo, conforme Gonsalves (2017).

Segundo Bisquerra (2014), a Educação Emocional é um processo educativo constante, não sendo um processo programado ou pronto, mas sempre em construção no cotidiano dos sujeitos. Este campo educacional surge como uma resposta a uma necessidade social, objetivando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, colaborando para o bem-estar individual e coletivo (Possebon, 2017).

Diante dos contextos apresentados, as emoções são essenciais para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Entretanto, a falta de conhecimento acerca desse campo fortaleceu a dicotomia entre as emoções e a razão, ocorrendo mais preocupações em controlá-las do que em administrá-las. Tal visão dualista tem suas raízes na filosofia (Sales, 2015).

Os filósofos foram os pioneiros a refletirem acerca das emoções e sua influência nos indivíduos. Platão considerava as emoções semelhantes a cavalos selvagens que necessitavam ser domadas pela razão (Sales, 2015). Segundo Sales (2015), a filosofia platônica influenciou por muitos anos o modo como a sociedade deveria compreender o corpo humano, dividindo o organismo em três categorias: a razão, motivo de todas as glórias situando-se na cabeça; a vontade, fundamental para os atos de coragem, situa-se no peito; os apetites, que giram em torno da região abdominal, associada aos desejos, emoções e sentimentos que deveriam ser controlados pela razão.

Considerado o pai da filosofia moderna, Descarte influenciou a concepção dualista entre razão e emoção. A concepção cartesiana defende a separação entre o corpo e mente, concebendo o corpo como uma máquina física sujeita às leis da natureza, enquanto a mente (razão) controla esse corpo, considerando-a como um guia superior das ações e o domínio das paixões (emoções) (Damásio, 2012).

Com os avanços do dualismo pós-cartesiano, as emoções foram concebidas pelos estudiosos Fraisse e Piaget sob dois prismas: confusão afetiva e transtorno do corpo (Sales, 2015). Diante disso, compreende-se que as emoções para os pesquisadores da época eram vistas como desorganizadora do comportamento, sendo esta concepção fortalecida no século XIX pelas correntes filosóficas e religiosas da época, que considerava as emoções inadequadas para a sociedade civilizada e aqueles que não controlavam suas emoções eram taxados de problemáticos (Casassus, 2009; Sales, 2015).

O sistema educacional brasileiro tem se consolidado ao longo dos anos, principalmente na década de XX, em paradigmas tradicionais, baseado na prática de transmissão e reprodução de conhecimento de conteúdos, visando um espaço escolar que não valoriza a formação integral dos educandos em sua completude (Oliveira, 2018).

Com a expansão de concepções pedagógicas e políticas educacionais, surge em nosso país a necessidade das instituições escolares romperem com as concepções tradicionais da educação, visando não apenas beneficiar os aspectos cognitivos, mas as emoções no processo de ensino-aprendizagem (Macedo *et al.*, 2021). Nesse sentido, surge a Resolução CNE/CP nº 2, que instituiu e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC²), como um parâmetro obrigatório a ser seguido em todas as modalidades da Educação Básica (Canetti *et al.*, 2021).

² Documento orientador que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver na Educação Básica do Brasil, em vigor desde 2017.

A Educação Emocional é um campo transversal presente em todas as competências gerais da BNCC, em especial nas quatro últimas (Bezerra, 2024). As competências gerais são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; senso estético; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia, cooperação e autonomia (Brasil, 2018). Este carácter transversal do campo da Educação Emocional na base, visa desenvolver nos educandos uma formação integral que possibilita a participação ativa na sociedade, reconhecendo que a educação necessita “afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-se mais humana, socialmente justa e, também, voltada para preservação da natureza” (Brasil, 2018,p.6).

As habilidades socioemocionais implicadas nas competências gerais podem ser concentradas em cinco categorias, fundamentadas com base na organização internacional sem fins lucrativos, a CASEL³. São elas: autoconsciência, cujo objetivo é desenvolver a capacidade dos educandos em identificar seus pontos fortes e suas limitações; autogestão, que diz respeito ao gerenciamento dos obstáculos que surgem no cotidiano; consciência social, traduzida na ação de colocar-se no lugar do outro e respeitar a diversidade; habilidades de relacionamento, visando ações de ouvir o outro com empatia, cooperar com os colegas e administrar de maneira saudável situações de conflitos e ao *bullying* escolar; e tomada de decisão responsável e objetiva, estimulando nos educandos escolhas pessoais e interações sociais que sigam padrões éticos e morais estabelecidos socialmente (Trajano, 2024).

Apesar de mudanças políticas e pedagógicas, para minimizar as defasagens educacionais, a escola ainda insiste em um modelo de repetição e memorização, distanciando o seu olhar das emoções que se fazem presentes nas relações e na rotina escolar (Sales, 2015). Diante do contexto apresentado, a Educação Emocional se torna um caminho para o efetivo processo de ensino-aprendizagem dos educandos, em especial aqueles que estão inseridos nos anos iniciais, o que possibilita que conheçam e administrem suas emoções, auxiliando na solução de possíveis obstáculos que surgem em seu cotidiano, principalmente no ambiente escolar.

³ Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (nossa tradução: Colaboração para a aprendizagem acadêmica, social e emocional), surgiu em 1994 por meio de pesquisadores (as) e educadores (as) que defendem os direitos das crianças e as emoções no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O papel da Educação Emocional no processo de ensino-aprendizagem

A escola é o ambiente onde crianças, adolescentes e jovens passam grande parte do seu tempo, propiciando interações complexas entre diversos grupos (Dantas *et al.*, 2024). Nesse sentido, a escola enquanto instituição social deve reconhecer a importância do desenvolvimento integral dos alunos, em especial por não existir uma hierarquização entre razão e emoção, uma vez que essas duas dimensões são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.

Damásio (2012) afirma que a capacidade de raciocinar é fundamentada em nosso universo emocional. Nesse sentido, o que torna um obstáculo para a cognição não são as emoções, mas a impossibilidade de vivenciá-las de maneira saudável, evidenciando que a razão necessita das emoções (Sales, 2015).

Apesar das evidências que comprovam que as emoções são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, elas são relegadas nas escolas ou reprimidas diante das exigências de ficar quieto e parado como condição única de aprender (Sales, 2015). Ao defender a presença saudável das emoções nos ambientes escolares, não estamos defendendo a sua presença de forma desenfreada, mas a sua devida expressão, uma vez que as expressões em demasiado ou de menos, torna-se um obstáculo para as relações escolares, ou seja, os alunos precisam exercitar a regulação emocional (Sales, 2015).

A regulação emocional é um processo interno dividido em três seções: tomada de consciência, quando os indivíduos reconhecem que são seres emocionais; o reconhecimento da emoção, quando os sujeitos conseguem nomear suas emoções; e a administração das emoções, quando os indivíduos compreendem suas emoções e buscam maneiras de regulá-las (Casassus, 2009).

As emoções motivam ações e afetos nos sujeitos quando interagem com os seus pares, guiando pensamentos e atitudes, possuindo uma função reguladora que auxilia os alunos a superarem obstáculos, como a timidez que muitas vezes os impedem de ser participativos em sala de aula. Gonsalves (2017) afirma que a Educação Emocional é uma necessidade educativa e social para identificação das emoções que nos permeiam, visando adaptá-las quando necessárias, contribuindo para o engajamento dos educandos.

Bisqueria (2000, p.243) pontua que as emoções são:

Complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo elementos essenciais do desenvolvimento integral da personalidade. Para isso, propõem-se o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções com objetivo de

captar o indivíduo para melhor responder os desafios que surgem na vida cotidiana. Tudo isso com a finalidade de aumentar o bem-estar pessoal e social.

Segundo Costa e Silva (2018), a Educação Emocional visa disseminar saberes específicos para desconstrução do analfabetismo emocional na sociedade e para construção de uma sociedade alfabetizada emocionalmente para que superem os obstáculos emocionais que enfrentamos na conjuntura educacional atual. Sobre este assunto, Gonsalves (2017) afirma que o conhecimento acerca das emoções estimulam o desenvolvimento de competências voltadas para o conjunto de capacidades que permitem compreender, expressar e regular de forma apropriada os fenômenos emocionais, por exemplo, controle da impulsividade, trabalho em equipe, cuidar de si e dos demais, competências essenciais para a sala de aula e fortalecimento da identidade.

Mota *et al.* (2020) evidencia que as emoções devem ser vistas como um ponto-chave no processo de ensino-aprendizagem por serem a fonte de motivação para crianças, adolescentes, jovens e adultos em situações nas quais precisem cumprir tarefas propostas. Os autores (2020, p. 256) supracitados afirmam que

As emoções, quando acolhidas e estimuladas positivamente em sala de aula, convergem para o sucesso do aprendizado, do recebimento à apropriação do saber através do manejo receptivo de uma forma sistêmica por todos os envolvidos no processo. Por sua singularidade, os indivíduos necessitam de um olhar atento a respeito de estímulos em espaços de aprendizado, pois tais cuidados impactarão diretamente o resultado da experiência

. Diante deste cenário, é perceptível que as emoções são indissociavelmente interligadas ao processo de aprendizagem. Para o desenvolvimento de alunos engajados em seu processo de conhecimento, é de suma importância reconhecer que a aprendizagem significativa só acontecerá em um ambiente adequado, a partir de conteúdos estimulantes em conjunto com um ambiente acolhedor, com profissionais da educação capacitados para lidar com as emoções em sala de aula, impostas em diversas situações, e com a subjetividade e necessidades específicas dos alunos (Mota *et al.*, 2020).

Quando não existe o espaço e a devida valorização das emoções em sala de aula, não tendo profissionais devidamente capacitados para o acolhimento desta característica inata do ser humano, percebe-se o quão profundas são as consequências para a jornada acadêmica dos educandos, por não ser possível desenvolver a aprendizagem significativa diante de obstáculos como: analfabetismo emocional, processos internos, neurológicos e ambientais (Mota *et al.*, 2020).

2.3 A relação entre Educação Emocional e o fortalecimento da identidade

As crianças almejam serem reconhecidas na sua legitimidade, querem ser escutadas. Além disso, precisam brincar, requerem autonomia e necessitam ser valorizadas em sua singularidade (Casassus, 2009). Para isso, a educação deve possibilitar que as crianças possam reconhecer suas necessidades fundamentais e suas emoções. A falta de reconhecimento produz a perda de sentido de sua identidade, desconectando os vínculos entre professores e alunos, principalmente porque, diante das frustrações e desregulação emocional, as crianças veem seus professores e demais profissionais da educação como inimigos, construindo, assim, uma relação de guerra, de ressentimentos, rancores e raiva (Casassus, 2009).

Documentos e leis nacionais, como a Constituição Federal de 1988, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, e internacionais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), garantem que as crianças são sujeitos de direitos, devem ser respeitadas e compreendidas em sua integridade. No entanto, esta não é a realidade de muitas crianças que estão inseridas em ambientes com violência familiar, violência escolar e violência urbana.

Contextos, como os mencionados, fragmentam a identidade das crianças, desconsiderando o fato de que são seres emocionais, fortalecendo a crença de que as crianças não entendem as emoções ou que suas reações emocionais são exageradas, por isso devem ser ignoradas. Além disso, a desvalorização do universo emocional das crianças assegura a cultura do “engolir o choro”, o que aumenta a probabilidade das crianças se tornarem adultos que reprimem suas emoções, ocasionando consequências, dado que as “emoções são como o alicerce de uma casa. Se o alicerce estiver inclinado, toda casa também ficará inclinada” (Martins, 2004, p. 27).

Conforme Freire (1996), as escolas são um ambiente de relações interpessoais, ou seja, a inserção das emoções em todos os âmbitos educacionais é primordial. Além disso, a escola pode ser o primeiro ambiente para as crianças compreenderem e validarem suas emoções, já que muitos pais e/ou responsáveis receberam uma educação familiar que invalidou as emoções, tais ensinamentos recebidos dos pais podem se revelar no ambiente escolar. Dessa maneira, compreende-se que a escola pode transformar essa realidade.

Trabalhar as emoções por meio de vivências em Educação Emocional possibilita que os/as alunos/as desenvolvam habilidades emocionais, essenciais para evolução cognitiva e social, capazes de influenciar positivamente seus relacionamentos em todos os contextos que

estão inseridos, em particular ou familiar. Ademais, Casassus (2009) evidencia que aprender a ler, escrever e contar não deve ser o único ou o principal objetivo das instituições escolares. É fundamental que a escola auxilie os estudantes a alcançarem sua autonomia, respeito e empatia, objetivos esses que podem ser atingidos através das vivências em Educação Emocional (Bezerra, 2024; Morais, 2024). Portanto, uma educação voltada ao desenvolvimento de habilidades emocionais está alinhada com o fortalecimento identitário e com os objetivos de um processo de ensino-aprendizagem que não apenas transmite conhecimentos, mas também o desenvolvimento integral dos discentes e o seu empoderamento, já que aprender a administrar as próprias emoções é uma tarefa educativa e libertadora (Gonsalves, 2015; Morais, 2024).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito à natureza desta pesquisa, destaca-se que suas raízes estão no projeto de extensão “Educação Emocional como meio de inclusão e empoderamento para estudantes com deficiência da escola pública” realizado no ano de 2022. Este projeto está vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN) e ao Núcleo de Educação Emocional (NEEMOC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com cadastro no CNPq.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, desenvolvida através de análise de casos detalhados, contemplando por meio de métodos e técnicas o objeto da pesquisa (Oliveira, 2012). Nesta perspectiva, adotamos o método de investigação de campo descritivo, dado que esta investigação objetiva um contato direto do pesquisador com os sujeitos ou espaços que pretendem ser investigados, exigindo uma conduta ética, sem qualquer manipulação dos dados obtidos pelos pesquisadores (Morais, 2024).

Durante a análise, a descrição de todos os dados obtidos são considerados importantes. Dessa maneira, os pesquisadores devem estar atentos ao maior número possível de informações presentes no campo que visam investigar (Ludke, André, 1986).

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como o campo da Educação Emocional pode colaborar para o fortalecimento identitário e construção de vínculos escolares saudáveis entre estudantes com e sem deficiência dos anos iniciais do ensino fundamental. Para alcançá-lo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever a importância da educação emocional para o ensino-aprendizagem; compreender as emoções como fonte geradora de autoconhecimento e valorização pessoal e social; analisar os desafios e/ou dificuldades de ordem emocional que discentes dos anos iniciais experienciam em seu cotidiano escolar e familiar; discorrer sobre os estímulos emocionais que levam os

discentes a vivenciarem as emoções básicas e descrever as oficinas de Educação Emocional desenvolvidas na escola a partir de um projeto de extensão universitária.

3.1 Campo da pesquisa e descrição das vivências

O campo de pesquisa escolhido foi a Escola Estadual Aprender⁴, fundada em 1997, localizada em uma área de vulnerabilidade socioeconômica, no bairro de Cruz das Armas em João Pessoa. A instituição escolar se caracteriza da seguinte forma: banheiro feminino e masculino; banheiro acessível para estudantes com deficiência; banheiro exclusivo para funcionários; biblioteca; cozinha; despensa; secretaria e sala da gestão. Contudo, a escola não possui uma sala para os docentes, Salas de Recursos Multifuncionais; quadra de esportes impactando o intervalo e as aulas de educação física, sendo assim a sala de aula é o ambiente que os discentes mais frequentam.

A operacionalização deste projeto se deu através de uma série de ações. Na primeira etapa, de natureza exploratória, foi realizado um contato com a escola para compreender o contexto que a instituição e as crianças estavam inseridas e a quantidade de discentes regularmente matriculados. Em seguida, a equipe se reuniu para definir o material utilizado com os estudantes, visando encontrar o melhor caminho para realização das vivências. A metodologia escolhida para o desenvolvimento da Educação Emocional é, de modo eminente, a prática com dinâmicas de grupo, momentos para autorreflexão, jogos, vivências de autoconhecimento, entre outras. Essa metodologia colabora para o desenvolvimento de competências emocionais, tais como: consciência emocional; regulação das emoções; autoconhecimento; empatia; validação emocional individual e coletiva.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas dez vivências pedagógicas em Educação Emocional na instituição de ensino Aprender, que tiveram como tema as emoções básicas (raiva, medo, tristeza e alegria); autoconhecimento; gratidão; regulação emocional; ansiedade; autoestima e empatia, beneficiando o desenvolvimento de competências emocionais de 85 alunos, com idade média de 6 a 14 anos, que frequentam do 1º ano ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do turno vespertino. As vivências pedagógicas têm como estrutura cinco etapas: roda de apresentação, meditação, alfabetização emocional, vivência sobre a emoção trabalhada e o encerramento com uma celebração.

⁴ Nome fictício para proteger a identidade dos (as) participantes da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram doze discentes, com idade entre 9 e 12 anos, regularmente matriculados nas turmas do 4º e 5º ano do EF, do turno vespertino, de ambos os sexos. A pesquisa teve como critério de participação a assiduidade e interação dos discentes durante as oficinas propostas pelo projeto de extensão supracitado.

3.2 Instrumentos de coletas de dados

Durante as vivências realizadas, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o grupo focal, observação participante e não participante, e o diário de campo. O grupo focal envolve a interação de um grupo de pessoas visando a coleta de dados sobre uma temática específica, percorrendo percepções, opiniões, crenças e atitudes (Bezerra, 2024). Esta técnica possibilita uma compreensão mais profunda das percepções e motivações dos participantes, podendo ser aplicada em diversas áreas (Ludke; André, 1986).

Durante a coleta de dados do grupo focal, utilizou-se um aplicativo de gravação de voz no smartphone e a partir destas gravações, os dados foram analisados e comparados com autores que abordam e defendem o tema, objetivando a construção de relatórios e artigos. A observação participante e não participante mostrou-se um instrumento enriquecedor na realização do projeto, dado que auxilia na compreensão de culturas, comunidades, principalmente as escolares (Marques, 2016).

Para um maior levantamento de dados e suporte durante a análise, no decorrer das vivências foram realizadas anotações como questões de comportamento, interações individuais e coletivas e quantidade de participantes durante os encontros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados alcançados durante minha participação no projeto supracitado e o seu impacto na minha formação acadêmica. Além disso, é válido ressaltar que o projeto foi realizado após a quarentena provocada pela COVID-19, o que causou um impacto na vida dos discentes, os quais haviam vivenciado um período distante do ambiente escolar.

4.1 Vivências em Educação Emocional com alunos dos anos iniciais

Para explanação desta seção, optei por apresentar a descrição de algumas vivências realizadas que tiveram como base as emoções básicas; autoconhecimento; gratidão; regulação emocional; ansiedade; autoestima e empatia.

Com o objetivo de compreender o conhecimento prévio dos discentes em relação ao universo emocional, foi realizada uma avaliação diagnóstica por meio do diário intitulado “Minhas emoções⁵”, material construído pelas integrantes do projeto, que apresentava imagens com representação de situações que ocorrem no cotidiano e que podiam ser estímulos para o desencadeamento das emoções básicas. Durante a apresentação do material, foi promovido um diálogo, incentivando os discentes a compartilharem suas percepções sobre as imagens e a descreverem como suas emoções manifestavam-se quando ocorria alguma situação representada no diário. Além disso, a escuta ativa e compreensiva foi essencial nesse momento, porque para algumas crianças era a primeira vez que alguém demonstrava interesse sobre suas emoções.

Figura 1: Apresentação do diário⁶



Fonte: arquivo do projeto, 2022

Durante a fase diagnóstica, buscamos estimular um ambiente seguro e acolhedor, por meio da roda de apresentação e meditação, para que todos(as) se sentissem à vontade em compartilhar suas experiências emocionais, em particular os discentes mais tímidos, os quais em algumas ocasiões necessitavam de auxílio para se expressarem. A meditação é um procedimento que ressalta a atenção de maneira sistemática, sem discriminações, capaz de

⁵ Todos os discentes receberam um exemplar do diário.

⁶ A imagem mostra um grupo de seis crianças pequenas sentadas no chão de uma sala de aula, cada uma segurando um caderno com o nome "MINHAS EMOÇÕES" em letras grandes no topo, acompanhado de desenhos de crianças sorrindo sob um sol. No centro da imagem, à frente das crianças, há uma pequena estrutura retangular com a parte superior azul e as laterais verde e amarela. Sobre essa estrutura, estão quatro objetos cilíndricos de papel ou material similar, decorados como personagens com diferentes expressões faciais: um vermelho com uma expressão de raiva, um azul com olhos arregalados (medo), um verde com um sorriso e um amarelo com um sorriso simples (alegria).

facilitar alterações favoráveis no humor e no desempenho cognitivo, ou seja, os sujeitos se sentem mais à vontade para expressar o que estão sentindo com a meditação (Cossia; Andrade, 2020). Além disso, o projeto proporcionou aos alunos atividades pedagógicas que beneficiavam a compreensão dos conceitos do campo da Educação Emocional.

Estas atividades estimulam o autoconhecimento, empatia e trabalho em grupo, oportunizando os discentes a experimentar diversas estratégias saudáveis para administrar suas emoções. Ademais, as atividades propostas quebravam a rotina metódica dos alunos ficarem apenas sentados em suas cadeiras, já que, por não terem um espaço para correr ou praticar esportes, seus movimentos eram restritos.

Atividades que proporcionam a movimentação dos corpos de crianças e adolescentes estimulam a fruição da criatividade, do desenrolar da sensibilidade, expandindo a consciência e experiência do contexto em que está inserido (Surdi; Kunz, 2016). Segundo Bezerra (2024), atividades práticas fortalecem o corpo e a alma, permitindo que os sujeitos vivenciem as emoções de maneira saudável, resgatando memórias armazenadas e possibilitando uma nova perspectiva sobre a emoção trabalhada, auxiliando a identificar o estímulo que desperta a emoção e como ela influencia a sua vida.

Figura 2: Movimento em sala de aula⁷



Fonte: arquivo do projeto, 2022

⁷ A imagem mostra um grupo de crianças pequenas em uma sala de aula. Há nove crianças de diversas alturas, todas estão tentando alcançar um balão amarelo que flutua no ar. As crianças estão vestidas com roupas casuais e variadas, incluindo o fardamento escolar. Algumas estão de costas para a câmera, mostrando seus cabelos escuros. A sala de aula tem paredes brancas com alguns elementos visíveis. À esquerda, há um quadro branco com letras e desenhos coloridos na parte superior. Na parede, acima do quadro, há uma decoração com desenhos de letras do alfabeto e outros elementos infantis.

Com base no diagnóstico dos conhecimentos prévios dos discentes, as demais oficinas de Educação Emocional foram planejadas pela equipe. A seguir, um modelo de umas das oficinas realizadas na instituição.

OFICINA: EMOÇÃO RAIVA⁸

Objetivo: Desenvolver atividades que auxiliem os alunos a vivenciar a emoção raiva de maneira saudável.

Duração: 30 Minutos.

PRIMEIRA PARTE :

- **Meditação**

Abelhinha (5 minutos)

Sentar confortavelmente com os olhos fechados. Fechar os ouvidos com os polegares, colocar os seus dedos indicadores na testa e os três dedos levemente sobre as pálpebras. Inspirar profundamente e, enquanto expira, fazer o som do zumbido de uma abelha. Quando ficar sem ar, inspirar novamente e continuar com o som do zumbido da abelha.

SEGUNDA PARTE: VIVÊNCIA EMOCIONAL

(15 minutos)

Contação de história: utilizando um fantoche, uma das integrantes do projeto de extensão conta a história de um personagem que está com dificuldades de administrar a raiva, ocasionando um impacto em sua vida pessoal e coletiva.

TERCEIRA PARTE: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL

(5 minutos)

Conhecendo a emoção raiva e o TDAH⁹

Este momento será dedicado à socialização de informações básicas a respeito da emoção raiva. Inicialmente, será explicado o que é a emoção raiva. Posteriormente, iremos tratar da importância desta emoção, pois esta é um componente básico presente em todos os seres humanos, desmistificando a visão de que a raiva é uma energia negativa. Também serão

⁸ Arquivo do projeto, 2022

⁹ Durante o diagnóstico foi notório a dificuldade da turma e profissionais em incluir o aluno com TDAH. Dessa maneira, objetivando um ambiente inclusivo, foi necessário trazer para oficinas discussões que envolvessem a importância da diversidade em sala de aula.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (**TDAH**) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que se manifesta na infância e acompanha o indivíduo ao longo da vida. Caracteriza-se por sintomas de desatenção, inquietação e impulsividade. Não é culpa da pessoa com TDAH ser assim; devemos ser compreensivos e criar estratégias para incluí-los.

Roda do embalo (5 minutos)

Figura 3: Integrantes do projeto com os/as estudantes¹⁰



Fonte: arquivo do projeto, 2022

As emoções são respostas rápidas e breves fornecidas pelo organismo, influenciada pelo Estímulo Emocional Competente -EEC (Possebon, 2017). Os estímulos são situações instigadoras que surgiram no decorrer da evolução dos seres humanos (Martins, 2004).

¹⁰ A imagem tem doze pessoas, sendo nove crianças de tamanho diversos. As outras três, são as integrantes do projeto. A orientadora, está vestindo uma blusa laranja, calça preta e tem os cabelos lisos e castanhos. Já a outra integrante é uma mulher alta, branca, de cabelos longos e escuros. Está vestindo uma camisa branca com listra azul e calça clara. A última integrante é uma mulher branca, baixa, vestindo uma blusa cor vinho, com calça clara, tem os cabelos curtos e claros e está com uma bolsa marrom na costa.

Diante desse contexto, esta seção tratou de contextualizar os estímulos emocionais dos discentes. Dessa maneira, visando uma melhor compreensão, será apresentado o conceito de cada emoção básica que surgiu nos diálogos reflexivos com as crianças.

A emoção raiva é caracterizada como “uma resposta primária e imediata do organismo quando se percebe impedido na consecução de um objetivo ou na satisfação de uma necessidade [...], prepara o corpo para enfrentar uma situação considerada ofensiva ou depreciativa” (Possebon, 2017). Durante a realização das oficinas pedagógicas, ficou evidente que um dos estímulos desencadeadores da raiva é a frustração: “quando o colega não me empresta o boneco, eu fico com raiva”; “eu fiquei com raiva porque não consegui me concentrar por causa da conversa”; “quando eu falo palavrão sem querer”. Possebon (2017) ratifica esse entendimento ao enfatizar que a frustração se apresenta como o insucesso de uma meta que se deseja alcançar. É notório que as frustrações em não conseguir brincar com o boneco que almejava, a falta de concentração e o ato de não conseguir evitar falar palavrão foram frustrações que estimularam a raiva nesses discentes.

A desregulação emocional provoca o mal-estar nos sujeitos, aumentando a intensidade das reações emocionais. A raiva, assim como as demais emoções, é neutra; no entanto, quando os indivíduos estão desregulados emocionalmente, esta emoção pode provocar sensações desagradáveis, que podem ser observadas nos seguintes relatos: “a raiva me deixa com dor de cabeça”; “só de lembrar da minha prima, eu fico com raiva”; “bato nas paredes quando estou com raiva”; “eu quero bater nos meus colegas quando estou com raiva” e “quando estou com raiva, eu como até estourar”. Segundo Possebon (2019), a emoção raiva, sempre presente em condutas agressivas, como as mencionadas nos relatos acima, não é característica exclusiva de um grupo social, gênero e tampouco pode ser relacionada a faixa etária dos indivíduos. As atitudes agressivas geradas por esta emoção, precisam estar associadas a outros componentes, como a desregulação emocional (Possebon, 2019).

Se, para existir uma conduta agressiva, a raiva é essencial, em contrapartida, esta emoção não conduz automaticamente à agressão (Possebon, 2019). Sendo necessário evidenciar que além da sua natureza neutra, esta emoção, quando vivenciada de forma saudável, auxilia os sujeitos a superar os obstáculos do cotidiano e os prepara para enfrentar situações que ferem sua dignidade humana (Bisquerra, 2000).

A emoção tristeza está relacionada a uma perda significativa de algo importante, “ocasionando no indivíduo um complexo estado de ânimo que vai desde a redução da atividade cognitiva e motora até a elaboração de pensamentos ruminantes, destrutivos ou pessimistas” (Possebon, 2017, p.62). Todos os sujeitos têm o direito de se sentirem tristes,

dado que a reação diante desta emoção é natural e esperada, desempenhando um papel significativo como as demais emoções (Bezerra, 2024; Gonsalves, 2015). Através das experiências compartilhadas, foi possível elencar os principais estímulos competentes que desencadeiam a emoção tristeza entre os/as alunos/as os quais são fatores da violência e discriminações e podem ser notados nas seguintes falas: “eu estou triste porque meu pai me bateu lá no Rio de Janeiro”; “brigar com meus colegas me deixa triste”; “fico triste quando não querem brincar com minha irmã que tem deficiência. Os meninos da rua sempre me escolhem nas brincadeiras, mas deixam ela de fora”. Situações de violência afetam o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento físico e emocional dos indivíduos, em particular das crianças e adolescentes.

Rosas e Cionek (2006) evidenciam que os aspectos cognitivos e afetivos estão interligados, assim, a desregulação emocional decorrente de uma situação de violência, que em muitos casos acontecem no âmbito familiar, reflete diretamente nas vivências escolares. O capacitismo é a violência contra pessoas com deficiência, muitas vezes manifestando-se de maneira imperceptível em discursos e atitudes em relação a esse grupo social, considerando-as incapazes de realizar atividades do cotidiano, como na situação citada, sendo notório na fala da discente que o capacitismo não causou impacto apenas na vida da sua irmã, mas também na sua vida por desencadear a emoção tristeza (Dantas *et al.*, 2024).

Encaminhando-se para a emoção medo, este, sendo compreendido como “a maior herança emocional do processo de evolução humana, pelo seu valor de sobrevivência.” (Possebon, 2017, p.19). Assim como as demais emoções, o medo é uma reação natural, caracterizando-se como uma resposta imediata do organismo que se manifesta a partir de um estímulo, provocando movimentos, expressões e sensações corporais (Possebon, 2017).

Com a análise dos dados coletados, foi notório compreender que situações que envolvem violência e abandono foram os principais estímulos emocionais capazes de provocar esta emoção. Relatos como: “brigas me deixam com medo”, “ver brigas me deixa com medo”, “ficar sozinha” foram frases repetitivas nas falas dos discentes. Sabendo que as vivências do cotidiano, experienciada pelos/as discentes, desenrolam-se em diversos desafios e barreiras socialmente impostas, vale refletir que esses aspectos foram os desencadeadores do medo, sendo necessária intervenções pedagógicas para os sujeitos conseguirem lidar de forma saudável com as sensações provocadas por esta emoção.

Por fim, acerca da emoção da alegria, os discentes, durante a fase diagnóstica, demonstraram uma concepção hierárquica em relação às demais emoções, que segundo eles a alegria era “superior” a todas as outras emoções, considerando-a a única emoção positiva e

saudável. No entanto, todas as emoções básicas, como já discutido nas seções anteriores, são inerentes aos seres humanos e, em sua essência, neutras. As condutas negativas ou positivas diante das emoções residem na maneira que os sujeitos reagem e agem na sua presença.

No universo emocional, não existe hierarquização das emoções, visto que todas são importantes para que os sujeitos possam viver de maneira saudável (Darwin e Lorenz, 2000; Casassus, 2009). A emoção alegria é estimulada nos discentes quando vivenciam situações prazerosas no dia a dia, como evidenciado nas seguintes falas: “quando eu venho para as oficinas”, “quando é dia de oficina”, “quando como uma comida gostosa com minha família”, “quando brinco na rua”, e “quando me chamam para brincar”. A emoção da alegria está relacionada a conquistas por alcançar as metas desejadas, como as mencionadas nas falas dos discentes. Ademais, esta emoção influencia o prazer, o bom humor, atitudes positivas para si e para seus pares, além de colaborar para o surgimento do altruísmo e empatia (Martins, 2004; Possebon, 2017).

Figura 4: Vivências em Educação Emocional¹¹



Fonte: Arquivo pessoal do projeto, 2022

4.3 Fortalecimento da identidade, vínculos escolares e pessoal.

A Educação Emocional é um processo contínuo, permanente e indispensável que satisfaz as necessidades sociais que não são atendidas pela educação formal, além disso, é um campo indispensável para o desenvolvimento cognitivo e um auxílio imprescindível à prevenção de doenças físicas e emocionais, dado que muitas doenças têm origem no âmbito emocional (Possebon, 2019).

A Educação Emocional possibilita aos sujeitos viverem melhor, indo ao encontro da construção de uma educação que valoriza a singularidade e subjetividade de cada indivíduo

¹¹ A imagem tem seis crianças de diversas cores e tamanho. Estão vestindo roupas casuais. Estão sentadas no chão, olhando cartazes com expressões faciais do medo, raiva, surpresa e alegria.

(Casassus, 2009). Os maiores objetivos deste campo estão relacionados em adquirir maior conhecimento das próprias emoções; identificar as emoções em outros sujeitos; desenvolver habilidades para administrar as próprias emoções, desenvolver uma maior competência emocional e autoconhecimento (Casassus, 2009).

Quando questionados sobre as mudanças que vivenciaram através do conhecimento acerca do universo emocional no âmbito individual de suas vidas, os discentes relataram o seguinte: “o autoconhecimento nos ajuda a gostar de nós mesmo”, “o autoconhecimento me ajudou a gostar do meu cabelo”; “olha, mesmo crianças somos inteligentes!”; “respiro diante das dificuldades”; “procuro conversar quando estou triste ou com raiva. Não guardo o que estou sentindo até estourar”; “não é errado vivenciar a raiva”; “ter raiva é normal”; “eu aprendi que as emoções são neutras”; “são neutras porque elas podem ser boas e ruins” e “as emoções nascem com a gente”. Ao reconhecer e valorizar a subjetividade dos discentes, capacitando-os a partir do campo da Educação Emocional para que identifiquem e convivam com suas emoções, estamos contribuindo de forma direta para o fortalecimento da identidade desse grupo, o qual é alvo constante de conflitos e problemas de afetividade e aceitação, visto que em muitos casos são negligenciados apenas por serem crianças.

Figura 5: Autoconhecimento¹²



Fonte: Arquivo pessoal do projeto, 2022

¹² Uma menina parda, com cabelos cacheados e escuros, olhando para um mural com fotos na parede onde tem escrito “eu amo muito seus cachos” embaixo da sua foto. Sua blusa possui detalhes em vermelho e preto.

Conforme Lima (2023), a construção da autoestima desenvolve-se nas relações familiares e sociais, ou seja, as interações podem ser um reforço positivo ou negativo. Portanto, incluir práticas de Educação Emocional nas escolas capacita os sujeitos a olhar para si e para o outro de forma integral. Em especial, dependendo do contexto familiar e cultural que os discentes estão inseridos, eles terão facilidade ou não de reconhecerem o seu valor, como por exemplo, as crianças participantes da pesquisa que vivenciaram e/ou presenciaram situações de violência e exclusão (Lima, 2023). Nesse sentido, o contato delas com este campo educacional tornou-se um caminho para autovalorização, que é indispensável para construção de relações saudáveis no ambiente escolar e em todas as esferas da sociedade.

Figura 6: Estudante durante a oficina ¹³



Fonte: arquivo do projeto, 2022

A Educação Emocional é complexa e não pode ser descrita de maneira fragmentada. Diante disso, este campo deve ser compreendido como um processo educativo, contínuo e permanente, relacionado aos componentes curriculares e metodologias adotadas pela instituição, ou seja, não pode apenas ser trabalhado em algumas situações específicas, mas incluída no cotidiano da instituição, objetivando potencializar o desenvolvimento de aspectos

¹³ Uma menina branca sorridente, com folhas de papel na mão, está vestindo uma camisa rosa e seus cabelos são longos, ondulados e castanhos. Na parede tem envelopes coloridos que compõem o “espaço afetivo”, proposto em uma das oficinas para a troca de mensagens afetuosas entre os discentes.

cognitivos e da personalidade dos sujeitos, capacitando-os a lidar de forma eficaz com as emoções e responder de maneira saudável aos desafios de âmbito individual e social, que surgem no dia a dia (Bisquerra, 2000; Lima, 2023).

A Educação Emocional é o caminho para a construção de uma educação que valorize e reconheça o mundo individual de cada sujeito, permitindo-os viver melhor (Casassus, 2009). Segundo o autor supracitado, quando embarcamos com abertura neste campo, abrimos a possibilidade de transformação social, libertando-nos daquilo que nos oprime, influenciando a conduta de cidadão crítico e consciente de seus direitos (Gonsalves, 2015).

A partir da compreensão emocional, os estudantes desenvolveram um olhar empático em relação aos seus pares. De acordo com os discentes, ter uma boa relação com seus colegas é: “se importar com o outro”, “não bater no outro”, “não ser grosso” e “respeitar o próximo”. Além disso, foi perceptível a ajuda mútua entre os discentes, não apenas durante a realização das vivências pedagógicas, mas também nas diversas atividades propostas pelas docentes.

Figura 7: Discentes auxiliando seu colega a realizar uma atividade¹⁴



Fonte: Arquivo do projeto, 2022

Outro ponto a destacar é a ressignificação do olhar dos discentes em relação aos seus colegas com deficiência e com necessidades específicas de aprendizagem. Durante o processo

¹⁴ A imagem mostra três crianças em uma sala de aula. Duas meninas estão em pé, enquanto um menino está sentado. A menina à esquerda, tem cabelos longos e escuros presos em um rabo de cavalo lateral e usa uma máscara facial rosa pendurada no queixo, uma camiseta branca e calças jeans escuras. A outra menina também tem cabelos escuros e veste uma camiseta listrada horizontalmente em tons de rosa e branco. O menino tem cabelos curtos e escuros e veste uma camiseta branca. A sala de aula tem paredes brancas. Acima das mesas, na parede, há um cartaz colorido com o alfabeto.

diagnóstico, tornou-se evidente que os discentes sem deficiência apresentavam uma concepção capacitista em relação aos seus pares com deficiência, como se observa nos seguintes relatos, obtidos quando questionados sobre suas concepções acerca da deficiência: “é o aluno que não participa da aula”, “fica no canto da sala e não brinca com a gente”, “o aluno que tem um cuidador”, “o aluno especial” e “pessoas especiais”.

A Educação Emocional tem a capacidade de desconstruir concepções discriminatórias na sociedade, em particular em nós mesmos (Casassus, 2009). A fim de ressignificar as concepções capacitistas presentes no ambiente escolar, e promover um ambiente saudável, oficinas também abordaram temas referentes à pessoa com deficiência, como a inclusão, adaptação de atividades e brincadeiras e as terminologias corretas.

Com o decorrer das vivências, as expressões capacitistas foram ressignificadas e os(as) discentes começaram a incluir seus colegas com deficiência durante as atividades propostas pelos docentes. Estas mudanças são perceptíveis nas seguintes falas: “eu posso ajudar meu colega com TDAH fazendo a meditação da abelhinha¹⁵”, “eu posso brincar com uma brincadeira que não tem muito toques como xadrez e dama¹⁶”, “o certo é pessoa com deficiência” e “eles não são especiais por terem uma deficiência”. Diante dos contextos apresentados, é evidente que a Educação Emocional é um caminho para o fortalecimento da identidade, dos vínculos escolares e pessoais, rompendo com as concepções discriminatórias, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 8: Contação de história sobre diversidade¹⁷



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

¹⁵ Uma das meditações realizadas com os discentes.

¹⁶ Referência a inclusão do colega com autismo durante as brincadeiras.

¹⁷ Uma mulher adulta (integrante do projeto), branca, alta, com os cabelos escuros e longos, está vestindo uma blusa branca com detalhes azuis e uma calça jeans clara. Ela está segurando um livro infantil.

4.4 Impactos dos projetos na formação integral: acadêmica, profissional e cidadã.

A experiência de participar como extensionista em projetos vinculados ao PROLICEN possibilitou uma ressignificação em minhas concepções. Introduzi-me no projeto, acreditando que as emoções eram importantes para os sujeitos, no entanto, esta concepção foi ampliada no decorrer das reuniões, discussões acerca dos textos e vivências durante as oficinas, fazendo-me conceber que esse campo é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, vivências saudáveis, tanto pessoais quanto escolares, e é um caminho para o combate de discriminações, em particular no que diz respeito às pessoas com deficiência.

A participação no projeto me fez refletir sobre o exercício da docência enquanto professora que reconhece seus discentes como seres integrais que merecem vivenciar as emoções no cotidiano escolar de maneira saudável. Além disso, a escola tem um papel significativo no universo emocional das crianças, uma vez que é o espaço no qual elas passam mais tempo, e, dependendo do contexto que estão inseridas, pode ser o único lugar que irão ter acesso à Educação Emocional, sendo essencial para administrar os obstáculos que surgem não apenas no ambiente escolar, mas em todas as esferas da sua vida em sociedade.

Figura 9: Última vivência¹⁸



Fonte: arquivo pessoal do projeto, 2022

As vivências no projeto não apenas modificaram o meu pensar acadêmico, mas a minha vida pessoal. Segundo Casassus (2009), os professores precisam desenvolver seu autoconhecimento emocional para poder auxiliar seus discentes. Dessa maneira, antes de ir a

¹⁸ A imagem mostra um grupo de crianças e uma mulher adulta (integrante do projeto) sentados no chão de uma sala de aula. A integrante, é uma mulher branca com cabelos longos e escuros e veste uma blusa de cor laranja. As crianças estão sentadas ao seu redor, olhando em sua direção com expressões de atenção e interesse. Algumas das crianças vestem camisetas brancas com detalhes em vermelho, com o nome Castro Pinto (farda da escola). Uma criança em primeiro plano, à esquerda, veste uma camiseta cinza. As crianças têm diferentes tons de pele e tipos de cabelo.

campo, foi necessário que eu compreendesse as minhas emoções e reconhecesse a importância de administrá-las de forma saudável. O projeto também possibilitou as integrantes participarem em eventos da área, permitindo socializar os resultados através de apresentações em anais, elaboração e publicação de artigos científicos, objetivando colaborar para futuras pesquisas.

A sociedade contemporânea, também conhecida como sociedade da informação, oferece diversas possibilidades de acesso a dados e a fatos. Nesse contexto, a educação deve transformar-se constantemente para atender às transformações ocasionadas pela contemporaneidade (Delors 1998; Alarcão, 2010) e compreendendo que a educação deve acompanhar as diversas transformações da sociedade que, na atualidade, com o aumento da violência escolar e urbana, torna-se urgente a inserção desse campo nos currículos dos cursos de Licenciatura, capacitando os docentes em sua formação inicial para que as vivências em Educação Emocional estejam presentes no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da contemporaneidade provocou a urgência da inserção de campos de conhecimentos inovadores que acompanhem o ritmo das constantes transformações deste século, e que beneficie a formação integral dos discentes, contemplando não apenas a aprendizagem de natureza cognitiva, mas também a emocional.

Nesse sentido, este trabalho foi realizado visando analisar como o campo da Educação Emocional pode colaborar para o fortalecimento identitário e construção de vínculos escolares saudáveis entre estudantes com e sem deficiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como pergunta orientadora: como a Educação Emocional pode contribuir para o fortalecimento da identidade e melhoria das vivências escolares?

Considerando os relatos dos discentes, conclui-se que as situações de violência estimulam as emoções raiva, tristeza e medo. Estas emoções mesmo sendo neutras, quando não reguladas, podem provocar sensações desagradáveis como as observadas nas falas dos discentes. Além disso, foi perceptível que as crianças não conheciam as emoções de maneira saudável, e que este conhecimento foi desenvolvido durante a realização do projeto.

A pesquisa verificou que as vivências em Educação Emocional fortaleceu a identidade e autoestima dos discentes, desenvolvendo o respeito consigo e com o outro, reconhecendo que mesmo crianças têm potencialidades e podem enfrentar os obstáculos do dia a dia.

O estudo também identificou que a Educação Emocional beneficiou a convivência dentro do ambiente escolar, tornando o convívio harmonioso e propício a um processo de ensino-aprendizagem que valoriza não apenas o cognitivo, mas o ser de maneira integral. Ademais, este campo ressignificou o olhar capacitista dos discentes em relação aos seus pares com deficiência, tornando-se um caminho para a inclusão de discentes com deficiência no âmbito escolar e demais esferas.

A experiência de ser extensionista no projeto proporcionou-me uma formação acadêmica que compreende a importância de práticas pedagógicas direcionadas à integralidade do(da) aluno(a), em particular no seu processo de ensino-aprendizagem, beneficiando não apenas a sua formação individual, mas social.

Mesmo que o estudo aponte a relevância deste campo no fortalecimento da identidade dos discentes e na construção de vínculos escolares saudáveis, é importante reconhecer que encontrei algumas limitações e desafios durante a sua realização. Um dos principais desafios foi o fato de estarmos voltando ao processo de ensino-aprendizagem de maneira presencial,

pós-COVID. Ocorreram também a copa mundial de futebol e as eleições presidenciais no Brasil, que influenciaram o cancelamento de algumas aulas, o que me fez adaptar e readaptar o cronograma para realização das vivências. No entanto, é válido ressaltar que, mesmo com os obstáculos, os objetivos foram atendidos.

Dessa forma, podemos afirmar que a Educação Emocional deve estar presente nas escolas, visto que ela é um agente de transformação social, não apenas um espaço limitado à aprendizagem cognitiva, mas também ao desenvolvimento de habilidades emocionais essenciais para a vida dos discentes.

Com a realização deste trabalho, espero contribuir para o desenvolvimento de novos estudos acerca da Educação Emocional no ambiente escolar, visando uma formação integral e respeitosa, constituindo-se um caminho eficaz para a aprendizagem, inclusão e fortalecimento identitário.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

BEZERRA, Maria Maysa Romão. **Educação emocional na prática**: um relato de experiência com estudantes com deficiência nos projetos Probex e Prolicen em João Pessoa. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30676>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BISQUERRA, R. A. **Prevención del acoso escolar con Educación Emocional**. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 2014.

BISQUERRA, Rafael Alzina. **Educación Emocional y Bienestar**. Espanã. Wolter KluwerEducación. 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: documento de caráter mandatório que orienta a formulação dos currículos escolares. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2448-35832021000200054&script=sci_arttext
Acesso em: 28 de nov de 2025.

COSSIA, Tatiana; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. Contribuições da meditação em âmbito escolar. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 11, n. 31, p. 153–176, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4111>. Acesso em: 11 mar. 2025.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. Editora Companhia das Letras, 2012.

DANTAS, T. C.; SILVA, A. L. V. da; BEZERRA, M. M. R.; MORAIS, V. M. de. Educação emocional: um caminho de ressignificação do olhar capacitista em relação às crianças com deficiência. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. e6951, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6951>. Acesso em: 23 out. 2024.

DARWIN, Charles R. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. [1872]. Tradução de Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra; Sp, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **As Emoções Autoconscientes: culpa, vergonha, orgulho e hybris**. João Pessoa: Editora Libellus, 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoções**. Editora Alinea, 2015.

LIMA, Maria das Graças . **Corações em pedras: configurações criativas e identitárias do/a educador/a emocional na cidade de Queimadas-PB**. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32428> . Acesso em: 15 de abr. 2025.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em aberto, v. 5, n. 31, 1986.

MACÊDO, Alda; MORAIS; Grinaura Medeiros de. **Ninguém segura a mão de ninguém, ressignificando a história do tempo presente**. In: MORAIS, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; LIMA, Rogério de Araújo (Orgs). Natal: EDUFRN. 2021. p. 25-43. Disponível em : <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44884> . Acesso em: 16 de abr. 2025.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. In: **Educação em Foco**, ano 19 - n. 28 – mai./ago. 2016 p. 263-284. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221/985>. Acesso em 05 mar, 2025.

MARTINS, José Maria. **A lógica das emoções na ciência e na vida**. Editora Vozes, Petrópolis, 2004.

MORAIS, Vitória Monteiro de. **Vivências de educação emocional para pessoas com deficiência: um caminho para o empoderamento**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2024, p. 55. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30586> . Acesso em: 05 mar. 2025.

MOTA, Felype Marlon et al. A influência das emoções no processo de aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 255-264, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2015> Acesso em: 08 nov. de 2024.

OLIVEIRA, Cleonice Maria de Lima. (2018). Educação emocional e o empoderamento da pessoa com deficiência: vivências aplicadas ao grupo de autodefensores da APAE-CG. In: CONGRESSO NACIONAL DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE, 5., 2018, Campina Grande.

Anais... Campina Grande: **Editora Realize**. p.1-12. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA27_ID182_08082018220249.pdf Acesso em: 22 novem. 2024.

POSSEBON, Elisa. **O universo das emoções: uma introdução**. João Pessoa: Libellus, 2017.

POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves. Raiva, Agressão e Educação: um diálogo necessário. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 1, p. 155-169, 2019. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-62102019000100155&script=sci_arttext
Acesso em: 05 mar. 2023.

ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, M. I. G. D. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. **Conhecimento Interativo**, v. 2, n. 1, p. 10-15, 2006. Disponível em:
<https://maiscursoslivres.com.br/cursos/violencia-domestica--infancia-e-adolescencia-apostila03.pdf> . Acesso em: 12 mar. 2025.

SALES, V. F. **Emoções e solidão do não aprender a ler: graal da afetividade**. São Paulo: Scortec Editora, 2015.

SURDI, Aguinaldo Cesar; DE MELO, José Pereira; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 459-470, 2016. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115345745008.pdf> . Acesso em: 11 mar. 2025.

TRAJANO, Adjamim Costa. **Educação emocional na Base Nacional Comum Curricular**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30635>. Acesso em: 07 mar. de 2025.

APÊNDICE

Apêndice A- Capa do caderno: Minhas emoções

